

HD

HABEAS DATA

Ano XVII | Nº107 | 11/NOV/2013

Raldênio Bonifacio Costa participou no dia 3/10 de sua última sessão plenária no TRF2

“Só tenho a agradecer o carinho que me dispensaram e a paciência com que me ouviram por todos esses anos”. Foi com essas palavras que o desembargador federal Raldênio Bonifacio Costa concluiu a fala emocionada que dirigiu, na sessão do dia 3 de outubro, ao Plenário do TRF2, de cuja composição se despede ao completar 70 anos de idade. Raldênio Costa se aposenta da magistratura em novembro, após um quarto de século vestindo a toga.

Na sessão plenária conduzida pelo presidente da Corte, desembargador federal Sergio Schwaitzer, os integrantes do Plenário presentes prestaram homenagem ao magistrado, lembrando episódios compartilhados na Justiça Federal e as realizações profissionais e acadêmicas do juiz que ingressou na carreira judicante em 1988 e foi promovido para o TRF2 em 1998. Ainda, seus pares destacaram o bom humor característico do homenageado e citaram algumas das suas “paixões” pessoais: a música brasileira (Raldênio Costa toca cavaquinho), a poesia e o time de coração, o Flamengo, do Rio de Janeiro.

Em seu breve discurso, o desembargador federal Raldênio Bonifacio Costa referiu-se não só aos demais desembargadores federais do TRF2, mas também a todos que trabalham na Casa como colegas: “É essa amizade com todos, os juízes, os servidores das áreas administrativa e judiciária, as meninas da copa, os ascensoristas... todos, enfim, que guardarei para sempre, como perfume de rosas”, declarou.



TRF2/ACOS

Presidente do TRF2 anuncia a criação do Centro de Memória Institucional da Segunda Região

Ilhas de papéis, milhares de pastas e autos acumulados ao longo de décadas. No arquivo da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão, está armazenada uma importante parte da história do Judiciário brasileiro. As páginas antigas e amareladas revelam como a Justiça Federal operava nos primeiros anos de funcionamento, entre 1890 e 1937.

E foi com a cooperação de especialistas da Universidade Federal Fluminense (UFF) que a recuperação desses processos começou há sete anos. A equipe técnica higienizou, catalogou e organizou de maneira adequada cerca que 46 mil processos. Um tesouro que aos poucos é redescoberto e agora vai ficar ao alcance do público no Centro Cultural Justiça Federal (CCJF), no centro do Rio.

“Gostaria de aproveitar a solenidade de abertura do 2º Seminário Nacional de Museus e Centros de Memória do Poder Judiciário para anunciar uma nova fase na vida do Tribunal Regional Federal da Segunda Região”. Com estas palavras, o presidente do TRF2, Sergio Schwaitzer, que abriu o evento, anunciou a criação do Centro de Memória Institucional da Segunda Região. A nova unidade, que funcionará no CCJF, foi instituída em abril de 2011 e nos próximos meses vai passar a administrar o arquivo histórico.

“Trata-se de uma iniciativa há muito pensada, desde o momento em que começamos a restaurar a antiga sede do Supremo Tribunal Federal ao longo da década de 1990. E ao longo desses últimos anos, o caminho para a criação do Centro de Memória foi sendo cuidadosamente pavimentado, entregue a especialistas do próprio Tribunal e de outras instituições. E agora será concretizado”, destacou o magistrado.

O Centro de Memória Institucional da Segunda Região será instalado no espaço onde atualmente fica a Biblioteca do CCJF. “Uma sala do Centro Cultural especialmente dedicada ao acolhimento dos pesquisadores está em fase de estudos e contará com um terminal que retrata a história do Judiciário brasileiro, além de uma exposição de togas doadas por importantes magistrados brasileiros. Cabe lembrar, que, atualmente, ambos os recursos já estão disponíveis no CCJF”, lembrou o presidente do TRF2.



TRF2/ACOS

2º Seminário Nacional de Museus e Centros de Memória do Poder Judiciário

O TRF2 e o CCJF realizaram, de 14 a 18 de outubro de 2013, no auditório do CCJF, o 2º Seminário Nacional de Museus e Centros de Memória do Poder Judiciário. O objetivo do Seminário foi promover o intercâmbio de experiências entre os museus e centros de memória vinculados ao Poder Judiciário no Brasil, de forma a estimular a implantação de ações sistêmicas e de colaboração mútua no que diz respeito à preservação e à promoção da memória/história do Judiciário brasileiro. O evento abordou temas que são de grande interesse para magistrados, gestores de iniciativas de memória e demais servidores do Poder Judiciário, profissionais que atuam no campo dos museus e dos centros de memória, pesquisadores e profissionais atuantes na área e estudantes universitários.